

A MACÃ

DIRECTOR: CONSELHEIRO XX



A MORALISTÁ

— Mulheres cynicas, aquellas banhistas! Vês, Eduardo? Estão quasi nuas! ?...

EXPEDIENTE

66 A MAÇÃ 99

Semanao illustrado. — Director: Conselheiro XX.

Proprietarios: H. de Campos & Cia.

Redacção: Rua do Rosario, 108 — 2.º andar. — Tel. Norte 4682

Administração: Rua da Quitanda, 59 — Telephones Norte 4594 e 7703

Officinas: Rua Paulo de Frontin, 103 — Rio de Janeiro — Brasil

Aos nossos agentes de venda avulsa, do interior, que se encontram em atrazo de pagamento, solicitamos a remessa das importancias correspondentes aos seus debitos, em vale postal, com a maxima brevidade.

ASSIGNATURA E VENDA AVULSA

Estados:		Capital:	
Anno	26\$000	Numero avulso	\$500
Anno (sob registro) ..	50\$000	Atrazado	\$600
Numero avulso	\$600	Idem, sob registro mais.	\$600

PARA O EXTERIOR

Porte simples:		Registrado:	
Anno	50\$000	Anno	60\$000
Semestre	30\$000	Semestre	35\$000

Publicação retribuida — (Anuncios) — Preço por vez

Em papel couchê		Em papel assetinado	
1 pagina	250\$000	1 pagina	200\$000
1/2 "	130\$000	1/2 "	110\$000
1/4 "	70\$000	1/4 "	60\$000
Capa anterior - (cores) ..	450\$000	Publicações especiaes no texto, 5\$000	
Contra capa, 1a. e 2a. a	530\$000	a linha, por vez, escala corpo 7	

Toda correspondencia deve ser dirigida a João de Abreu

A paciencia é indispensavel aos namorados.
Com tempo e paciencia, até Penelope capitula.
— Cvidio.

FALLENCIA DE UMA FIRMA IMPORTANTE

Após ter causado grandes prejuizos, a mui conhecida firma Rins, Bexiga, Prostata & Cia., doença collectiva por acções do portador, está condemnada a desaparecer de circulação desde que seja atacada no fôro intimo pelo admiravel curador que se chama BLENOL e se encontra em todas as boas farmacias e drogarias.

Lic. pelo D. N. S. P. em 20-5-1900, sob o n. 44.

LOTERIA FEDERAL

UNICA official.

UNICA fiscalizada pelo Governo Federal.

UNICA por cujos premios responde o Thesouro.

UNICA extrahida á vista do publico nesta Capital.

CAPITAL: 3.000 contos COM O DEPOSITO DE 500 CONTOS no Thesouro.

PREDIO proprio, á Rua 1.º de Março, 110, com frente para á Rua Visconde de Itaborahy, 67, Extracções diarias ás 2 1/2, e ás 3 horas aos sabbados.

ODONTOL

PASTA PÓ-ELIXIR
DENTIFRICIOSMantem a
hygiene
da boccaCLARÊAM E
CONSERVAM
OS DENTESPerfumam
o halitoEm todas as
Pharmacias,
Drogarias,
Perfumarias.
ou no
deposito.

F.º GIFFONI

1.º DE MARÇO 17

Os caprichos do ponto de honra variam segundo as condições do nosso estado civil. Aos seis mezes de casado, um marido põe os seus cinco sentido para que não o enganem; aos seis annos, para não saber o que ha. — Roqueplan.

X

A vergonha é, ás vezes, a melhor guarda da virtude das mulheres. Poucas são virtuosas por simples virtude. — Mlle. de Sommery.

X

Com as mulheres, só os timidos perdem ellas amam os valentes, e querem ser tomadas de assalto. — Th. Gautier.

X

O marido que mostra a todo o instante sua mulher e a sua bolsa, acaba sendo roubado. — Franklin.

CABELLOS

Uma descoberta cujo segredo custou 200 contos de réis

A Loção Brilhante é o melhor específico para as affecções capillares. Não pinta porque não é tintura. Não queima porque não contém saes nocivos. E' uma fórmula scientifica do grande botânico Dr. Ground, cujo segredo foi comprado por 200 contos de réis.

Analysada e autorizada pelos principaes Institutos Sanitarios do extrangeiro e Departamentos de Hygiene do Rio de Janeiro e São Paulo.

Com o uso regular da Loção Brilhante:

- 1.º — Desapparecem completamente as caspas e as affecções parasitarias.
- 2.º — Cessa a quêda do cabelo.
- 3.º — Os cabellos brancos, descorados ou grisalhos voltam á côr natural primitiva sem ser tingidos ou queimados.
- 4.º — Detem o nascimento de novos cabellos brancos.
- 5.º — Nos casos de calvicie faz brotar novos cabellos.
- 6.º — Os cabellos ganham vitalidade, tornam-se lindos e sedosos e a cabeça limpa e fresca.

A Loção Brilhante é usada pela alta sociedade de S. Paulo e Rio.

A' venda em todas as Drogarias, Perfumarias e Pharmacias de 1.ª ordem.



Com o uso do Biotonico Fontoura

Observa-se o seguinte:

- 1.º — Sensível augmento de peso.
- 2.º — Levantamento geral das forças.
- 3.º — Desapparecimento do nervosismo.
- 4.º — Augmento dos globulos sanguineos.
- 5.º — Eliminação da depressão nervosa.
- 6.º — Fortalecimento do organismo.
- 7.º — Maior resistencia para o trabalho physico.
- 8.º — Melhor disposição para o trabalho mental.
- 9.º — Agradavel sensação de bem estar.
- 10.º — Papido restabelecimento nas convalescenças.

App. pela D. N. S. P., em 27 - 4 - 1918, sob o N. 175

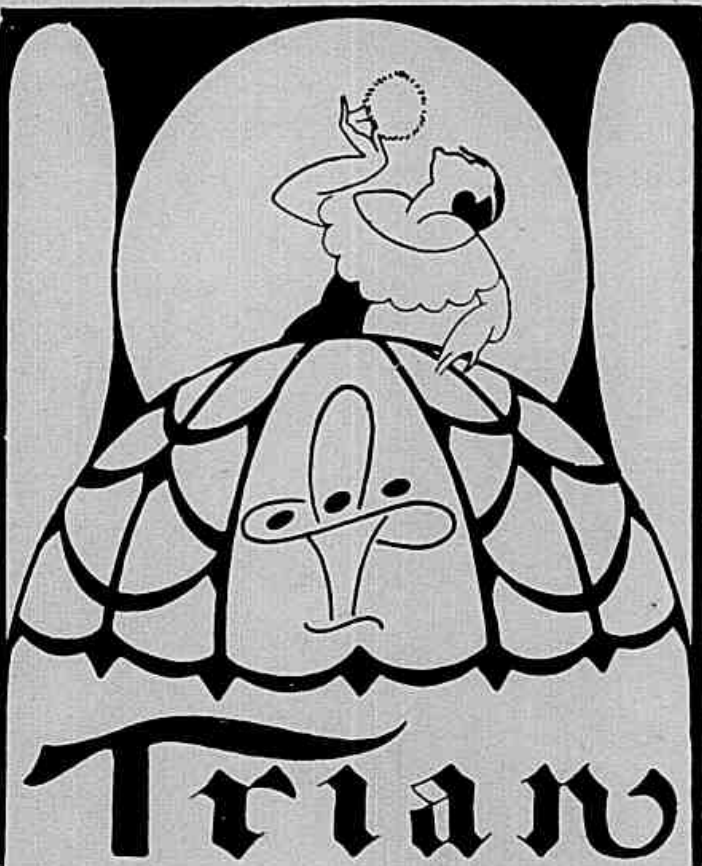
As mulheres são tão fataes ao genero humano que até as mais honradas fazem a desgraça dos maridos. — Hesiodo.

×

Um homem não póde casar-se sem haver estudado anatomia e feito a autopsia, pelo menos, de uma mulher. — Balzac.

×

As mulheres são moscas que, apesar da sua fragilidade, incommodam muito. — Dufresny.



TRIAN

AGUA DE COLONIA
cara, mas superior
a todas as outras.
PÓ DE ARROZ barato
mas bom.

SORÉT

INNEGUALAVEL TONICO NERVINO

Em todos os casos que se torne necessario restaurar os nervos, este maravilhoso tónico composto de substancias vegetaes, produz surprehendentes resultados nos casos de: Falta de Memoria. Nervosismo. Insomnias. Perda das Forças Viris e em todos os casos que o mal provenha do enfraquecimento dos nervos.

ELIXIR DE SORÉT V. NDE-SE EM TODAS AS DROGARIAS E PHARMACIAS, APPROVADO PELA DIRECTORIA DE SAUDE PUBLICA em 26-6-1919 sob N. 97

VELHOS-OUVI! A MOCIDADE É TUDO

A Saude do Homem, não contem absolutamente cantharidas, nem outra substancia animal, que possa prejudicar qualquer órgão do corpo humano. E' simplesmente um tonico nervino e gerador das forças perdidas pelo prolongamento da idade. E' o vosso paraíso... E por ser o mais energico de todos os reconstituintes modernos, é que cura: **IMPOTENCIA** (até a idade de 90 annos).

Neurasthenia, falta de memoria, nervosismo, terrores nocturnos, insomnia, beri-beri, polluções nocturnas, dyspepsia, tontura, esgotamento nervoso, fraqueza cerebral, polynevrites, phosphaturias, paralysisa dos nervos, cansaços etc. De Abril de 1913 a esta parte, 1.223 curas do nosso pleno conhecimento!

Depositarior: SCHILLING, HILLIER & Co. Ltda.

Escriptorio e Deposito: Rua 1.º de Março, 4 — Telephone Norte 821

A CEIA DOS FADISTAS

(PARODIA Á PEÇA "A CEIA
DOS CARDEAES")

POR

MARIO MARQUES

Preço: 2\$000=Pelo Correio, 2\$500

.....

EDITOR E DEPOSITARIO:

LIVRARIA BRAZ LAURIA

RUA GONÇALVES DIAS, 78

RIO DE JANEIRO

Juiz — De modo que o senhor insiste em affirmar que quando levou o sobretudo da casa do seu amigo, estava bebado ?

Accusado — Sim, senhor; não sabia o que fazia.

Juiz — E como prova isso ?

Accusado — Muito simplesmente: é que, se eu não estivesse bebado, teria levado outro



Filmando.

Chronica

A comedia é, sem duvida, o mais difficil dos generos de films. Fazer rir, no cinema, é muito mais serio do que fazer chorar.

A prova está na raridade desconsoladora das comedias realmente boas. O numero destas, comparado com o das boas produções dramaticas, é insignificante, quasi nullo.

Temos visto, ás centenas, films merecedores das referencias elogiosas dos criticos mais exigentes, verdadeiras obras-primas da cinematographia. Entretanto, comedias verdadeiramente aproveitaveis, exceptuadas as de Carlito, Harold e poucos mais, só apparecem de longe em longe, como que por acaso.

Ainda assim, Carlito e Harold são casos esporadicos; as suas produções tiram o maior da sua comicidade da personalidade dos artistas. Qualquer das comedias mais hilariantes de Carlito, interpretada por um outro artista perderia a metade da graça. Os papeis são alli creados especialmente para elle, e outro interprete, por melhor que seja, fracassará inevitavelmente.

O mesmo se dá com Harold Lloyd e dava-se com Chico Boia, como se dá, em ponto menor, com alguns expoentes de segunda ordem da comedia americana.

O normal da produção comica que passa nos cinemas, comedias da Century, Sunshine, Mack Sennett, etc., nada vale. São sempre as mesmas situações, os mesmos trucs, que, á força de repetidos, já nenhum riso conseguem provocar; as mesmas luctas, as mesmas corerias, as

mesmas quedas, e, o que é peor, os mesmos typos.

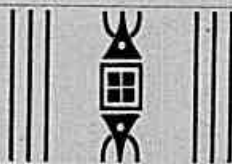
E essas comedias, na infantilidade do seu entrecho, estão tão batidas, tão safadas, que não podem mais contar com o unico elemento cujo auxilio lhes daria a força de provocar o riso: o inesperado. O desfecho das situações são sabidos, são esperados e nenhum effeito mais produzem.

Dahi serem as comedias que agora figuram nos programmas dos nossos cinemas, factor de aborrecimento, de enfado da platêa, desta mesma platêa que gosta, não obstante, de rir, de expandir-se em gargalhadas francas, mas que se vê obrigada a esperar a problematica e cada vez mais rara exhibição de um film realmente comico.

Isto, porém, que se dá com os films comicos não é só com elles que se dá. Muito mais commum é surgir um escriptor dramatico, um creador de scenas sérias, e tristes, e tragicas, e sinistras, do que um humorista cheio de verve e de vivacidade, cuja imaginação nos encanta com cousas leves, finas, caricaturas em vez de retratos, cousas que o espirito recebe com prazer e allivio.

Dest'arte não nos parece facilmente remediavel o mal que affecta o genero cinematographico de que tratamos, e é muito de receiar-se que o doente venha a perecer, se não surgir no mundo da cinematographia um Voronoff que descubra e applique um processo efficaz de rejuvenescimento do film comico moribundo.

M.



"The Pace that thrells" é o titulo de um film da First Nacional, em cujo elenco figuram Tully Marshall, Mary Astor, Ben Lyon.

A First National firmou um contracto com Colleen Moore, em que esta artista se obriga a fazer doze films para aquella empresa.

Em "The Last Edition", da F. B. O., Rodolph Lewis figura sob a direcção de Emery Johson.

Na producção intitulada "Soul for Sables", da Tiffany, apparecem Claire Windsor, Claire Adams, Eugene O'Brien e outros.

Dorothy Gish, Shirley Mason e Nita Naldi (trinca de ouro) fazem parte do elenco do film "Clothes Make the Pirate", que está sendo filmado sob a direcção de Maurice Tourneur.

"We Woderns" é o titulo provisório do film em que Colleen Moore está trabalhando.

Barbara La Marr está trabalhando actualmente no film da First Nacional intitulado "Spanish Simlight."

O proximo film de Gloria Swanson vae figurar intitulado "Stage Struck" e consta que o Marquez de Falaise, Marido daquella actriz, tambem vae figurar numa pontinha, para experimentar.

Raymond Kean, Laura La Plante, Cesare Gravina, George Siegmänn e Patt O'Malley figuram no elenco do film "Midnight Sun" da Universal, sob a direcção de Dimitri Bulchowetzki.

Sydney Chaplin vae começar a trabalhar em "Good Night Nurse" seu proximo film.

A Metro-Goldwyn, como os leitores sabem, está filmando a "Bohemia", com Lillian Gish no papel de "Mimi", Renée Adorée e Roy D'Arcy secundam a encantadora loirita, nos papeis de "Musette" e "Marcel".

Ricardo Cortez vae figurar ao lado de Bébé Daniels no film "Martinique".

"Cheaper to Marry" que deve passar brevemente no Rio, é uma producção da Metro-Goldwyn, dirigida por Robert Leonard, e interpretada por Courad Nagel, Marguerite de la Motte, Paulette Duval, Lewis Stone, Louisa Fazenda, Claude Gallingerwater e outros menos conhecidos.

Vilma Banky, actriz hungara que tem figurado com grande successo nos films allemães, vae trabalhar agora em producções da First Nacional, sendo que a primeira destas intitula-se "The Dark Angel."

Mal St. Clair vae ser o director do proximo film de Pola Negri para a Paramount, intitulado "The Tattooed Countess".

Ramon Navarro nasceu em 1900. E' um dos mais moços galãs da tela.

EM MACEIÓ!



Attesto que tenho empregado, na minha clinica, o ELIXIR DE NOGUEIRA do pharmaceutico chimico João da Silva Silveira, obtendo os melhores resultados em todos os casos de affecções syphiliticas. O que affirmo em fé do meu grão.

Maceió, 1 de Junho de 1917

DR. ARMANDO SILVA

(Firma reconhecida)

DR. PAPA FITA

Clinica Medico Cirurgica de Doenças dos Colons, Rectum e Anus

Tratamento especial indolor das

HEMORRHOIDAS
SEM OPERAÇÃO

DR. RAUL PITANGA DOS SANTOS

Da Faculdade de Medicina

Rua do Passeio, 56-Sob.

Cons. de 1 ás 4 horas



THEATRICE S



PERFIS DO TRÓ-LÓ-LÓ da Revista "FÓRA DO SERIO"



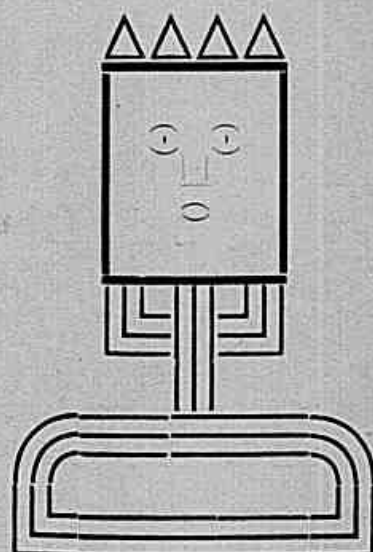
Adriana Noronha

Velo de terras d'além
Essa trefega diaba.
Que linda voz ella tem!
E' voz que nunca se acaba...



Aracy Côrtes

Viva o sangue luzitano
Que é sempre ahí... na batata.
E viva o sangue africano
Na mistura da mulata!



Manoela Matheus

Donaire, "aplomb" fantasia,
Tem muito, graças a Deus.
E' a rainha da alegria
Essa Manoela Matheus!

O Casamento de Conveniencia POR EUCLIDES DE ANDRADE

— Eu não ficarei solteira!... — dizia a Rosinha, a palestrar com tres outras senhoritas, suas amigas. E acrescentava: — E, si assim digo, é porque tenho, felizmente, um exercito de admiradores, e, portanto, é só o trabalho de escolher!

— Como é que você pode garantir isso?

— Facilmente. Papae é commerciante rico, estimado, dispõe de boas relações, de sorte que não me faltam adoradores...

Ora, escutem só: o Joaquim Felisberto, que faz o 4.º anno de Direito; o Teixeira, do 3.º anno; o Souzinha, da Faculdade de Medicina; o Pedrinho, estudante de engenharia; e tantos outros mais, estão á minha escolha.

— Mas, você namora a todos elles?!

— Namorar mesmo, o que se chama namorar, não namoro. Vou "dando corda" "vou tirando uma linha" com elles, vou mantendo o fogo sagrado dentro dos seus corações com um revirar d'olhos, com um sorriso indécifrável, ou com uma palavra doce, e como não me dirijo directamente a nenhum delles, todos elles — que papalvos! — se julgam amados por mim!

Passaram-se os tempos e a Rosinha ficou noiva de um negociante de papeis e tintas, um typo gebo, e gago, que tinha sempre engatilhadas nos labios, seis ou sete phrases estudadas.

Era feio, mas sabia se vestir á moda...

Acertado o casamento, o papá de Rosinha garantiu a sorte da filha com a abertura de um credito a "seu" Ignacio — era o nome do noivo — para augmentar o seu commercio.

Mas lá diz o povo em sua grande sabedoria que quem não tem competencia não se estabelece — e, como seu Ignacio não tinha competencia para nada, deu com o estabelecimento commercial em pantanas, antes do casorio e, depois, não tendo mais que fazer, morreu.

Mas, morreu de verdade, com um tiro muito bem dado no ouvido direito, logo depois de ter o futuro sogro "morrído" na abertura do credito.

Foram assim tres "tiros" ao mesmo tempo: um no futuro sogro, outro nos seus credores e o ultimo no ouvido.

Foi por essa futilissima razão que Rosinha não se casou com seu Ignacio, simplesmente porque elle deu o fóra da vida, antes de se amarrar.

Mas Rosinha não era creatura para ficar "tia" e ao fim de um mez, durante o qual poz luto e fingiu que sentia muito a morte do "seu" Ignacio, ao final de trinta dias, começou a "tirar um fiapo" com um primo e tantas lhe fez o primo que se tornou segundo noivo da esperta rapariga.



Lucilla Jercolis

Toda ella é formosura
De uma plastica sem par.
E' um modelo de esculptura
Para Phidias copiar.



Lia Binatti

Baratinha... Baratinha...
No mundo ha tanto perigo!
Baratinha benitinha,
Você quer casar commigo?

O Casamento de Conveniencia POR EUCLIDES DE ANDRADE

Ella jurara que não morreria solteira e casou com o primo.

Casou por casar, para cumprir a promessa.

Tinha horror ao celibato e amarrou-se.

Casada, não ligava ao marido. Era como se elle fosse um extranho, um intruso na casa.

A sua unica preocupação eram as toilettes, os seus riquissimos vestidos, as suas joias e as suas pelles caras!

Vestia os seus custosos vestidos de seda, punha as joias, cobria o collo com as pelles e ia para a frente do espelho namorar-se, estudar posições, fallar consigo mesmo, sorrir para a propria imagem reflectida no crystal.

Um dia, Alexandre Telles, o esposo de Rosinha, estava deitado numa ottomana, em pyjama de seda, olhos fixos no tecto, a pensar nos seus negocios, quando ella entrou no aposento, em toilette de baile, um vestido muito decotado, que lhe punha á mostra as costas de alabastro, quasi até a cintura.

Estava tentadora, a Rosinha.

Alexandre nem sequer se moveu na ottomana ante aquella belleza gloriosa, ante aquelles hombros tentadores, e aquelle decote excitante.

Rosinha notou essa indiferença e tomou-a como desdem pela sua belleza provocadora.

Contra os seus habitos, approximou-se do ma-

rido e começou a fazer-lhe coceguinhas no rosto com a ponta do lenço de Cambraia.

Depois, como Alexandre se não movesse, afagou-lhe o rosto com as mãosinhas perfumadas, indagou se estava doente, e para lhe fallar abeirou-se tanto delle que quasi lhe tocou as faces com a bocca.

Alexandre parecia de bronze, na sua insensibilidade.

Habituara-se a soffer a indiferença da esposa e por isso não se apercebeu de que ella o estava provocando.

Ferida no seu amor proprio, Rosinha insistiu nos afagos e sentando-se ao lado do marido mergulhou uma das mãos nos fartos cabellos de Alexandre, ao mesmo tempo que se abaixava para beijal-o na face.

Alexandre, fugindo á caricia indagou:

— Que é que você está procurando ahi, Rosinha?

E como ella, despeitada, se levantasse, explicou:

— Olhe que ainda hontem lavei a cabeça no barbeiro. Já não tenho caspa...

Desenxabida, colerica, Rosinha foi ao telephone, mas não houve meios de se recordar de um numero qualquer para pedir ligação!

EUCLIDES DE ANDRADE



Victoria Miranda

Seja em abril, seja em maio,
Se não me seguram, caio,
Se não me ajudam — me "espalo"...
— Olhem que eu sou papagalo...



Lodin Silva

Que problema! Que mysterio!
Para decifral-o... morro,
Porque ha no "Fôra do Serio"
Um gato que tem cachorro...

✦:✦:✦: CORONEL KHAR ONA ✦:✦:✦:



A REINCARNAÇÃO

POR

J. S. MARCHAND

Vela-
das todas
as luzes
para dei-
xar os es-
píritos
mais á
vontade,

os "irmãos" presentes iniciaram o esforço de concentração, no appello silencioso áquelles que já se foram da vida. Os cotovellos pousados na mesa, a cabeça pousada nas mãos, aquella duzia de homens e mulheres invocava, com os braços vagos da saudade, os entes queridos que a morte arrebatara. A testa franzida pelo esforço mental, os olhos parados, fitando um ponto invisível aos mais, o "medium" prepara-se para hospedar o irmão desencarnado. Pouco a pouco os olhos se lhe vão fechando. As mãos crispam-se-lhe, como raízes torturadas ou como serpentes ao fogo. Um estremecimento brusco, uma aspiração forte, e estava habitado, já, de novo, aquelle asylo humano, que se escancarara para receber, por um instante, o espirito egresso do Além.

O presidente da mesa interpella, intimativo, o recém-vindo:

— Irmão, quem és ?

— Antonio Anthero ! — responde o "medium", a voz cava.

A esse nome, uma senhora de preto, moça ainda, approxima-se, e, tomando lugar á mesa, interroga, a voz commovida:

— Antonio, tu me conheces, meu amigo ?

— Aurora ! — geme o "medium", em um rouquido.

— Sim, sou Aurora, a tua Aurora, Antonio; sou a tua mulherzinha !

Um momento de silencio, e a moça:

— Estás no Além, Antonio ?

— Não; estou, já, reincarnado. Tomei outra fôrma. Subo, na escala da Perfeição.

A assistencia, os membros da mesa, apuraram o ouvido, mais interessados. O caso era novo, pelo menos naquella associação. E a moça continuou, a voz tremula de emoção:

— Poderemos nós saber onde estás, Antonio ?

— No campo ! — respondeu, precipitado, o "medium".

— No campo ? E's, então, fazendeiro, Antonio ?

— Não.

— Vaqueiro, Antonio ?

— Não.

— Agricultor, Antonio ?

— Não.

— Mas, és feliz, Antonio; não és ?

— Felicissimo.

Um silencio, e outra investida:

— Mas, pelo amor de Deus, Antonio, dize: em que te reincarnaste ?

— Num

touro ! —

rugiu o

"medi-

um".

E ac-

cordou.



J. S. MARCHAND

O. M. L. O. C. O. L.

Director • Conselho • XX.

ANNO IV == N. 195

Rio de Janeiro, 31 de Outubro de 1925

O PATRÃO

O

cemiterio estava
deserto, aquella hora da manhã.

Apenas de longe em longe, movendo-se na
impassibilidade do scenario, deslizava, entre as ruas de
mausoleos, a figura de um trabalhador da necropole, um regador á mão,
molhando aquella risonha vegetação que enfeitava os tumulos. Nas arvores,
passarinhos pipilando festivos. E como um lençol sobre tudo isso, ou cortado
por tudo isso, o doce silencio das cousas.

O passo apressado, ligeiro, de quem atravessa um deserto povoado pelos fantasmas, a
Justina, mettida no seu gracioso vestido preto, passou uma rua de sepulturas, depois
outra. Era uma linda mulatinha clara, olhos negros, cabellos repuxados para traz, e
de uma mobilidade de corpo que se diria feita de gelatina. O patrão, o honrado
dezeimbargador Arduino Lopes, havia morrido ha duas semanas, e como a viuva,
Dona Lincoia, não tinha podido sair naquella dia para levar aquellas flores ao
tumulo do marido, ordenara-lhe, a voz triste:

— Olhe, Justina, você vai por mim. Espalhe estas flores sobre a sepultura,
rese trez padre-nossos e tres ave-marias, e fique lá, um instantinho, fazendo
companhia a elle. Ouviu?

A sepultura do dezeimbargador Arduino Lopes era, ainda, um simples carneiro
coberto de terra, e que a familia recobria de flores, duas vezes por semana.

E foi diante d'esse tumulo que a Justina se ajoelhou, e rezou, depois de
haver espalhado aquella braçada de rosas sobre aquelle cofre de pedra,

em que repousava um dos membros mais illustres, mais virtuosos,
mais integros, da magistratura nacional.

Terminada

essa tarefa,

quedou-se a rapa-

riga, de pé, a mão no

queixo, a olhar aquelle sepulchro

triste, meditando vagamente,

com os recursos da sua

intelligencia primitiva,

sobre a vida e sobre

a morte. O sol

estava alto,

já, e

escaudava. Com o exercicio

da viagem, as funções da ra-

pariga se haviam accelerado. Um desejo doido

de fazer... o que o Mennecken-Piss fazia na Avenida, e que

o sr. Conde de Frontin, seu successor, não faz, assaltou-a de repente.

— E agora? — pensou a mulatinha. — Esperar até em casa, é impossivel!

O lugar era convidativo. Não havia ninguem, por perto. E, pouco a pouco, foi
a Justina se abaixando, desconfiada, por traz do tumulo do patrão, como a gallinha
que encontra o ninho que procurava. E ainda não havia, de todo, terminado, quando
deu um pulo. Um espinho agudo, de uma touceira de capim nascida junto á sepulta-
ra, a havia attingido, irreverente, na parte carnuda das cadeiras.

— Ui? — fez a rapariga, num gritinho. — Que beliscão!

E para o lado do tumulo, com despreso, tomando, apressada, o seu chapeo de
sol e o seu lenço:

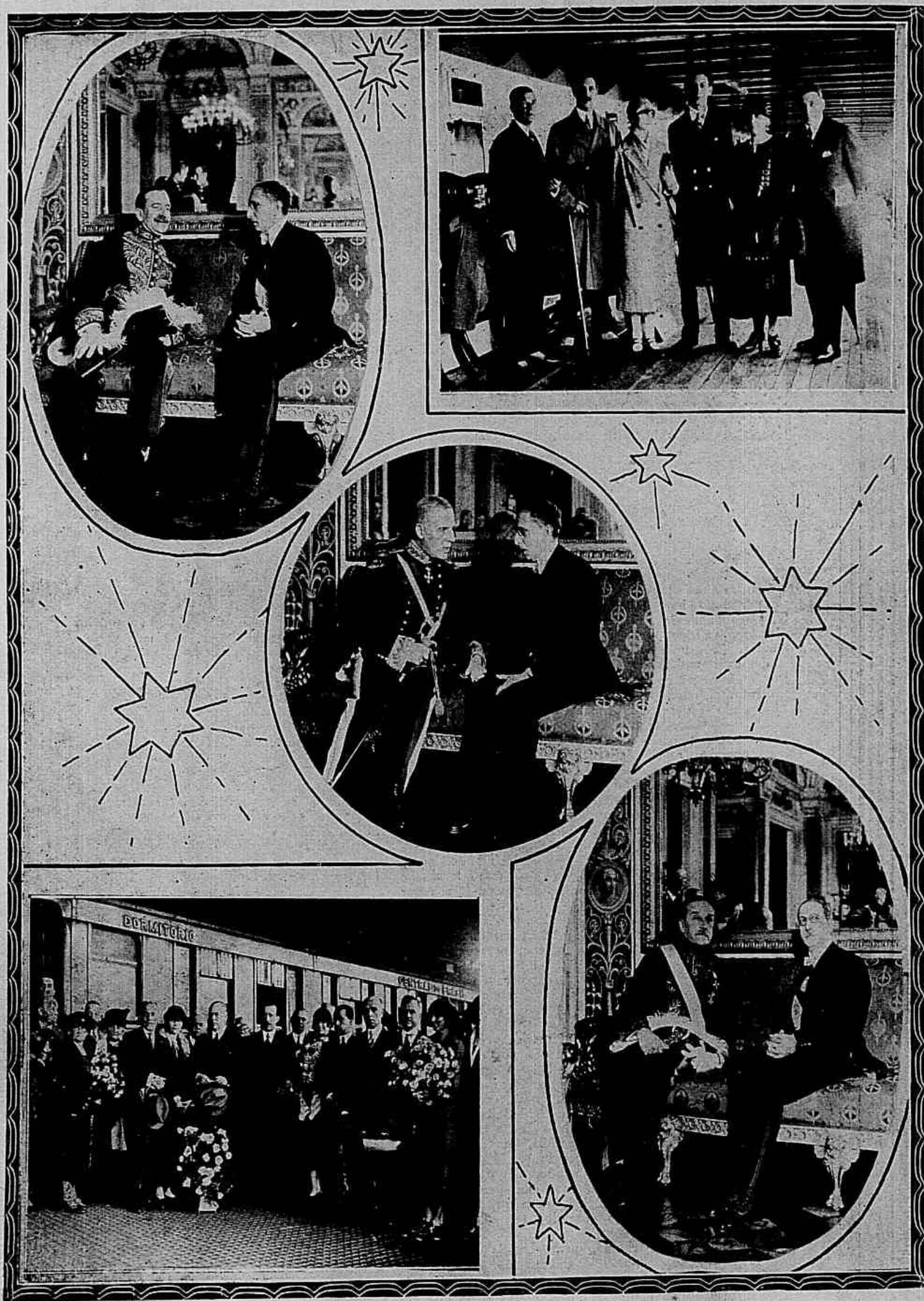
— Diabo d'este home, nem depois de morto arrespeita a gente!

E fugiu, coçando-se.

CONSELHEIRO X. X.

Chronica Photographica da Cidade

A SEMANA DIPLOMATICA



O Exmo. Sr. presidente da Republica recebe, no palacio do governo, os novos embaixadores da Inglaterra, da Italia e do Chile. Ao alto, á direita, vê-se o Sr. Allan Davidson, vice-consul norte-americano no Rio de Janeiro; e em baixo, á esquerda, o desembarque dos delegados americanos ao Congresso de Estradas de Rodagem, vindos da Argentina, via S. Paulo.

FIGURAS NACIONAES

TAVARES CAVALCANTI

Quando, em 1889, Francisco de Assis Chateaubriand Bandeira de Mello, actual director do «O Jornal», chegou, em Pernambuco, à idade em que se aprende o alphabeto, a familia, vendo-o recalcitrante, ameaçou-o :

— Has de aprender, sim.

E para amedrontal-o :

— E ha de ser com o Tavares Cavalcanti!

Para um menino de oito ou nove annos, era a maior ameaça que se podia fazer. Tavares Cavalcanti era a cara de papão mais caracteristica que havia, então, no Recife. Baixo, grôso, a sustentar a cabeça como aquelles homens de Marte que Flammarion descreve, guardava, comtudo, no rosto, a maior originalidade da figura. Os olhos sabiam das orbitas para investir contra o vidro forte dos oculos, e quando ia de encontro a um poste, a primeira cousa que soffria era o beijo. O carão largo, bronzado, era o de um indio mexicano, que tivesse concentrado todas as energias physicas do pescoço para cima. Era, em summa, o sujeito mais feio que havia em Pernambuco.

Indomável desde pequeno, Assis Chateaubriand não se corrigiu. E, um dia, entrou pela casa de Chateaubriand de Meilo o «homem que comia menino», e que era, para todas as circumstancias, o academico de Direito Tavares Cavalcanti.

Manoel Tavares Cavalcanti era natural da Parahyba do Norte, onde nasceu, no Engenho Geraldo, em 1881. Homem de alguns recursos, o pae, que era formado, tratou, logo, de conquistar a mesma situação para o filho, mandando-o para a capital do Estado, a fazer o curso de Humanidades. E em 1896 seguiu o rapazola para o Recife, onde se matriculava na Faculdade de Direito, com a confiança tranquilla dos homens do nordeste.

O moço parahybano entrava na vida academica com uma vantagem sobre todos os estudantes do tempo: a de ser feio.

— O estudante feio — dizia, então, o velho mestre Laurindo Leão, — tem em si mesmo a garantia da victoria, nos cursos superiores.

E explicava :

— O estudante bonito, bem posto, ou simplesmente sympathico, encontra por toda a parte mulheres que o olhem, que o tentem, que lhe prendam a attenção. Isso, lhe desvia o espirito dos estudos, das obrigações escolares; o que não acontece com o estudante feio, o qual, não tendo quem o namore, tem de afundar-se nos livros, nas lições, nas diversões da intelligencia, procurando nestas o consolo para a ingratição da Natureza.

Tavares Cavalcanti confirmou, em tudo, essa regra. Não tendo namoradas, e não querendo expor-se à pilheria nem sempre educada dos collegas, votou-se aos livros, com todo o carinho da sua intelligencia. E estudou. Estudou. Estudou tanto, que, em 1901, no fim do curso, conquistava o premio de viagem, sendo considerado o primeiro estudante de toda a turma.

Essa victoria não o arrastou, entretanto, para ambiente mais amplo. Pertencendo a uma familia tradicionalmente politica, em que pae, avô, e tetravô, têm sido chefes eleitoraes na Parahyba,

voltou o moço bacharel, em 1902, ao seu Estado natal. E assim que alli chegou, foi, logo, tomando parte activa nas luctas regionaes, alistando-se no partido opposicionista de que eram chefes, então, Venancio Neiva e Epitacio Pessoa. A fusão dos dois partidos existentes na Parahyba deu ensejo, no entanto, a uma actividade mais intensa, na vida de imprensa: foi-lhe confiada a direcção da «A União», órgão official do partido e do governo, em cujas paginas revelou a somma de conhecimentos gerães adquiridos, annos atraz, nas suas vigílias do Recife.

A fusão dos dois velhos partidos, na Parahyba, não era, porém, definitiva. Prato quebrado, e emendado, torna a quebrar no mesmo lugar. Veio a scisão. Tavares Cavalcanti é posto em evidencia, com a sua penna. Defende o seu grupo. E, vencedor este, ganha, como premio, em 1907, uma cadeira de deputado estadual, e em 1909, a de deputado federal, na renovação geral da bancada.

Já nesse tempo, dedicava-se o antigo estudante do Recife às cousas da instrucção primaria. No seu jornal, e em varias conferencias que realisara, o seu escopo era destruir o analphabetismo, pela orientação do alumno e pela formação do professor. Dedicado a estudos historicos, escreveu uma «Historia da Parahyba». E' fundador do Instituto Historico do seu Estado, representou o governo parahybano no 6º Congresso de Geographia e na Conferencia Internacional do Ensino Primario, tomando, nestes, parte saliente nas discussões.

Perdido o seu mandato federal em 1912, voltou Tavares Cavalcanti à Camara em 1921. Epitacista até à medula, defende o seu chefe sem os desaforos do sr. Dantel Carneiro, discipulo directo do mestre. E' um professor, na tribuna. Os seus discursos constituem verdadeiras lições a meninos de Lyceu.

E', comtudo, um trabalhador, e, nas suas idéas, um sincero. Propugnando pela obrigatoriedade do ensino primario, apresentou, nesse sentido, uma emenda à reforma da Constituição, e bateu-se por ella. Convidado a retiral-a, sustentou-a, fazendo jús, com isso, a grandes sympathias.

Em dia do anno passado, quiz tomar um banho de mar. Foi à Urca, e, como lhe cobrassem, no Balneario, cinco tostões pelo direito de despir-se, apresentou na Camara um requerimento de informações. O requerimento foi ao ministerio da Marinha. Chamado à fala o dono do Balneario, este explicou:

— Não, senhor; nós não cobramos nada dos banhistas extranhos. Iamos, apenas, cobrar d'este, por conveniencia.

E ante o expanto do ministro :

— V. Excia. já imaginou, sr. almirante, o que seria do nosso estabelecimento, se o deputado Cavalcanti apparecesse por lá, em trajes de banho?

E horrorisado :

— Não ficava ninguem na praia ! . . .

Tavares Cavalcanti é, assim, o typo caracteristico do talento provinciano: honesto, trabalhador, com grau 10 na Parahyba, e, sem favor, com grau 5 na cultura geral do paiz.

PLUTARCHO

As tres damas pelo ALMIRANTE JUSTINO RIBAS

A voz, muito doce, e muito segura, de Mlle. Idalia Pinho dissolvia-se pela sala, como um perfume embalador dos sentidos, com estes dois versos da cantiga popular:

Casamento é como o jogo:
Si um ganhou, outro perdeu!

CORAÇÃO GRANDE



— A dona da minha pensão é um anjo. Nunca expulsou um hospede. Até um purgante que tomou... não botou p'ra fora!...

Uma salva de palmas. intensa, estrepitosa, sincera, cobriu, como um trovão a um canto de passaro, o ultimo gorgueio d'aquella cotovia dou-rada. Confundindo-se no meio do salão, cava-lheiros e damas corriam a apertar a mãozinha alva da artistazinha encantadora. O conselheiro Abelardo de Brito deixou-se ficar, porém, na sua poltrona larga, e foi com voz pausada que principiou a philosophar, assim que Mme. Sydney Palmer se sentou, por descuido, em uma pol-trona, mais ou menos vizinha:

— E' assim mesmo: é assim mesmo. O casamento é um jogo, em que se póde ganhar ou perder, mas em que não se póde recusar a carta apanhada na meza!

A joven senhora voltou-se para ouvil-o, e o antigo engenheiro da Estrada de Ferro Pedro II insistiu, balançando a cabeça ao ritmo da palavra:

— O banqueiro d'este jogo é o pae da moça, que nos dá a carta que lhe pedimos. Antes do parceiro ver o naípe, o banqueiro acceita a carta se o jogador a devolver. Depois de vista, não: o jogador tem que ficar com o naípe, mesmo que não lhe convenha.

Outra pausa, e continuou:

— Toda carta antes de ser virada, é portadora de uma esperança. Voltado, porém, o naípe, vem a decepção ou o prazer: o jogador ganha ou perde. E perde-se em geral, muito mais do que se ganha!

Por essa altura Mme. Palmer interveio:

— E o senhor, conselheiro, o senhor jogou na sua vida a partida do casamento?

O velho mundano ergueu a cabeça redonda como um côco, na qual o cabellereiro aproveitara todos os cabellos lateraes para vestir a calva respeitavel, e informou com tristeza:

— Joguei-a, sim, minha senhora; joguei-a. Pedi tres cartas, que me pareciam tres damas, e fui descobrindo-as uma a uma: a primeira, era, entretanto, um dois de paus; a segunda, embora de ouros, nada me adeantou. Era um dois, isto é, uma carta branca.

— E a terceira? — indagou a meça, curiosa.

O conselheiro baixou a cabeça como se procurasse no chão as cinzas do seu passado, e confessou, disfarçando a emoção:

— A terceira, não sei o que viria a ser. Pedi-a ao banqueiro, mas não quíz ver o que era. Preferi não jogar mais.

— Não a descobriu, então?

— Não senhora, não a descobri!

Nesse momento, solicitada pelos rapazes que faziam "parada" no salão, Mlle. Idalia Pinho sentava-se, de novo, ao piano, fazendo rolar pelo ar impregnado de perfumes, como uma ave encantada, o estrebilho suave, candido, innocente, d'aquella modesta cantiga do povo:

Casamento é como o jogo:
Si um ganhou, outro perdeu!

ALMIRANTE JUSTINO RIBAS

A BOA LEITORA



— Como tu conheces bem os segredos da lingua!...
 — Psit!... Olha que mamãe ouve...

A CULPA DO TELEGRAPHO por A. J. RENARD

(Trad. d'«A Maça»)

Os negócios de que havia ido tratar fora de Nova-York, tinham sido liquidados com uma antecedência de tres dias. A questão era menos complicada do que elle suppunha, de forma que, sem outra materia que o retivesse no logar, o velho advogado Teddy Walter resolveu voltar para a casa, afim de repousar, enquanto se não lhe offerecia oportunidade para outra viagem. Deliberado isso, foi ao telegrapho, e avisou, conforme era seu costume:

« MISTRESS WALTER »

Rua Stewenson 2087

Nova-York

Negocios liquidados, sigo hoje. Estareiahi amanhã
 às 6.35. — TEDDY.

Redigida a formula, entregou-a ao funcionario, indagando:

— Chega amanhã antes de mim, a Nova-York?

— Sim, senhor.

— Com toda a certeza?

— Com toda a certeza.

No dia seguinte, às 6.32, desembarcava Teddy Walter diante da sua casa, em Nova-York. Às 6.33 passava o batente da entrada e às 6.35, precisamente, empurrava a porta da alcova

onde «mistress» Walter costumava esperal-o, no regresso das suas excursões.

Ao impulso da mão, recuou, porém. No seu leito, que encontrava sempre feito de novo, estava, ao lado de sua mulher, um sujeito desconhecido, que alli não se achava, com certeza, para enfiar perolas, — pois que «mistress» Walter não era absolutamente uma pérola.

— Miseravel! — rugiu o advogado, rangindo os dentes, puxando a porta novamente sobre si. — Miseravel! Mas eu mato aquelle desgraçado!

Retomou a maleta, desceu a escada, tomou outro auto, meteu-se no trem, e voltou à cidadezinha de onde havia partido na ante-vespera. Chegado alli, procurou o telegraphista.

— O senhor é um miseravel! sabe? O senhor não me disse que o telegramma que eu passei ante-hontem, chegava hontem a Nova York?

— Disse.

— Pois, saiba que até hontem a noite não havia chegado: ouviu? Minha mulher não o havia recebido!

E furioso, punhos cerrados:

— Porcaria de serviço telegraphico!...

A. J. RENARD

Chronica Photographica da Cidade

ACONTECIMENTOS DA SEMANA



1 — 2 — O embaixador Alberto de Faria fallando na Liga de Defesa Nacional, sobre a vida e a obra do Visconde de Mauá, e a selecta assistencia que o ouvia com admiração e interesse. — 3 Inauguração das novas dependencias do edificio da Cruz Vermelha Brasileira. — 4 O Sr. Conde de Affonso Celso fallando sobre o Instituto Historico Brasileiro, no dia do 87.º anniversario d'essa instituição

A MODA DAS LIGAS



— Que lugar o senhor deejava na minha Liga?
— O de membro, minha senhora!

A creada por BELISARIO BELLO

Infeccionado pelo microbio do tempo, deixa Maria Rosa o sua touca e o seu avental, e vae falar ao patrão.

— Doutor, — começou — eu venho falar ao senhor para me augmentar o ordenado. O serviço tem crescido muito, e eu não posso, absolutamente, me conformar com os cento e cinquenta mil reis que estou ganhando.

— Augmento de serviço, Maria Rosa? Mas em que foi que augmentou o serviço?

A mulatinha poz as mãos nas cadeiras e, num muchôcho:

— Ora, em que?!... O senhor, então, não vê? E enumerou:

— O doutor não ignora que eu sou a confidente de "madame", o que é, já, um trabalho enorme.

— ?...

— O Doutor sabe que sou eu quem leva e traz a correspondencia da menina, e quem fica de alca-têa quando ella está conversando com os namora-dos, no fundo do quintal.

— ??...

— O doutor sabe, mais, que é commigo que o "seu" Zuzinha se vae agarrar, de noite, quando está com medo de dormir sózinho, no quarto delle.

— ???...

— O doutor sabe, emfim, que é commigo que vae ter, quando briga com D. Lolinha, a ponto de bater na minha porta, de camisão de dormir, com o castiçal na mão... Não é verdade?

Cabeça baixa, o respeitavel advogado ouvia tudo, quando, de repente, observou:

— Pois, bem, Maria Rosa: quanto você quer ganhar?

— Trezentos mil reis, sim, senhor.

— Pois bem: continue a ser confidente de "ma-dame", alcoviteira da menina, professora do rapaz, e minha enfermeira, e não ha duvida.

E batendo-lhe no hombro, com intimidade:

— Você está augmentada para... quinhentos mil reis... Está satisfeita?

Belisario Bello

Chronica Photographica da Cidade

AS FESTAS DA SEMANA



1 — O jornalista Porto da Silveira recebido festivamente no Centro Social Fluminense. 2 — Festa da Colônia sergipana, nos salões do Centro Paulista. 3 — Aspecto do salão de jantar do Hotel Gloria, por ocasião do banquete oferecido, alli, á actriz Maria Melato, pela sociedade Italiana "Dante Alighieri", com assistência do Sr. embaixador da Italia.

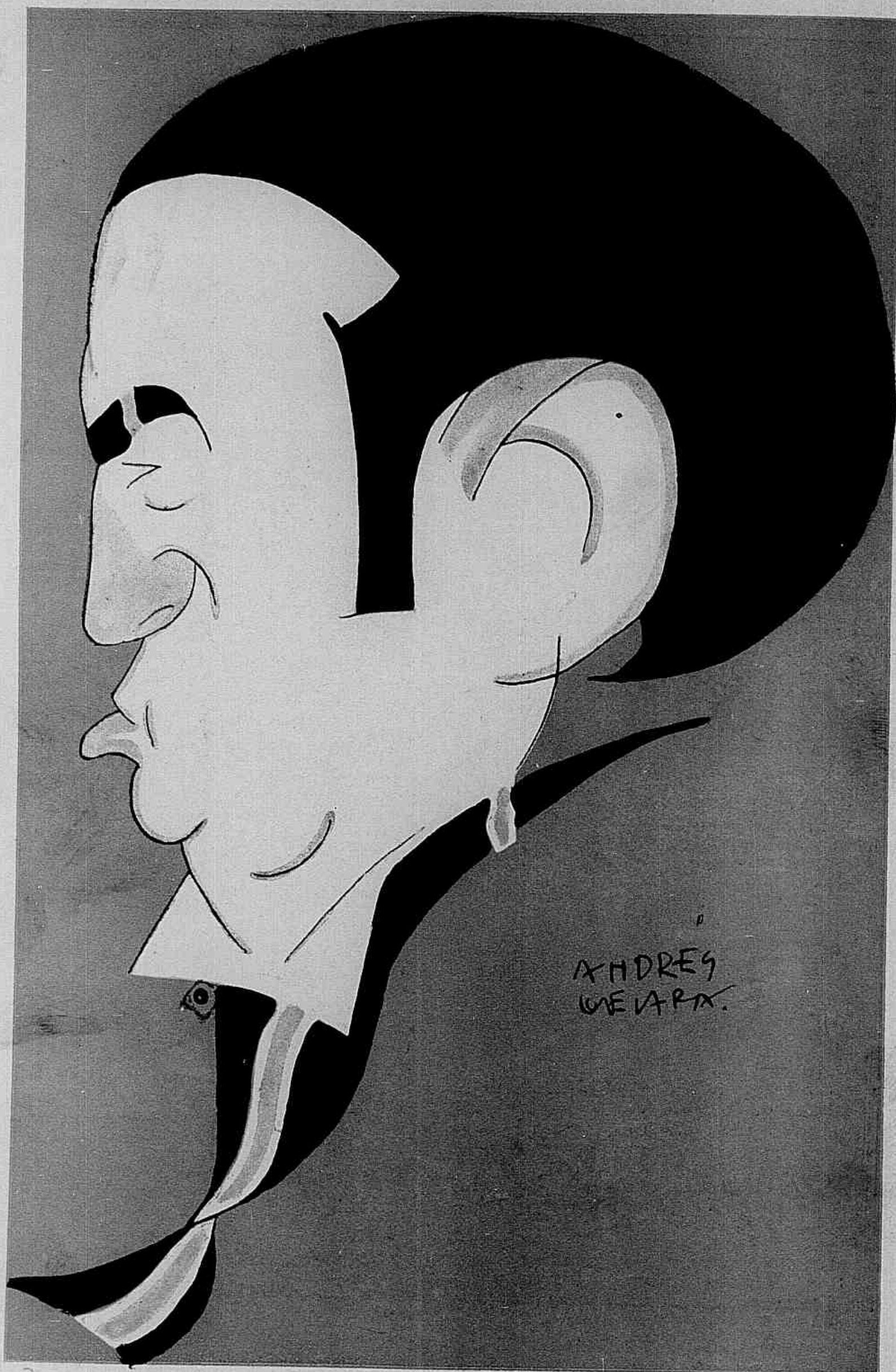
Chronica Photographica da Cidade

ACONTECIMENTOS DA SEMANA



1 e 2 — Aspectos dos salões do Automovel Club, na vespéral de arte organizada pela escriptora Sra. Maria Eugenia Celso. 3 — Pósse do commandante Rocha Silveira, no cargo de chefe do corpo de serviços auxiliares, no Exercito.

GALERIA ARTISTICA



MANOEL FARIA

GALERIA ARTISTICA

No tempo em que ainda se acreditava em vida bohemía, reunia-se no Café Bellas Artes um grupo de rapazes que não se misturavam. Para entrar naquella roda, o candidato era submettido a uma rigorosa prova de resistencia intellectual. Essa turma, que era composta por muitas figuras que hoje têm o seu relevo nas artes e nas letras, tinha a seu serviço, com o fim unico de atemorizar os que pretendiam fazer parte do bloco, o Guimarães trocadilhista, que, nessa gymnastica sueca do cerebro, era um verdadeiro genio; Rubem Gil, que nesse tempo ainda não tinha descoberto que dava para revistographo, e que hesitava entre o verso lyrico e a caricatura, e o Terra de Scena, que, por engano, cursava a Escola de Bellas Artes.

Um dia, ou melhor, uma noite, appareceu numa das mesas do café, um mocinho com cara de portuguez do Pará e cabelleira a Renato de Lacerda.

— E' reclamista do Pilogenio, — disse um.

— Qual nada, é um artista e... marca Francisconi.

— Então não entra, — disse o Terra.

— Por que não entra, se é um artista de marca? — interrogou o trocadilhista?

E dividiram-se os grupos.

Uns achavam que elle devia entrar na roda, outros que devia rodar. Os primeiros offereciam-lhe café e cigarros; os segundos combatiam-no, fazendo trocadilhos com elle, caricaturando-o, recitando-lhe versos. E o moço estava nessa situação de mãe de S. Pedro, sem entrar nem sair, quando, um bello dia, o Guimarães foi destacado para sondal-o, a ver se podiamos recebê-lo.

— Como é que o senhor se chama?

— Manoel Faria.

— Bem; com certeza "fará" alguma cousa de arte.

— Sim, senhor; dedico-me ás letras.

— Então é belletrista.

— Ha um pequeno engano; sou cartazista.

Pinto letras em cartazes, portas, janellas...

— Qual o seu estado?

— Não tenho.

— Não tem?

— Não, porque nasci no Districto Federal, na rua do Hospicio.

— Sabe fazer trocadilhos?

— Sei.

— Então, faça um desafio.

— Dez a fio não, mas um está feito.

E nada mais disse. Tinha vencido o Guimarães, que nos braços do "garçon" fazia o sacrificio de beber um calix d'agua para voltar a si.

Apezar da sympathia que o rapaz havia conquistado, resolveram fazer uma eleição para saber si elle devia ou não entrar. Apurados os votos, Manoel Faria teve dois contra e setenta e quatro a favor. Eram contrarios o pintor Francisconi e o poeta Renato Lacerda, que explicaram ter votado assim por não admittirem na roda quem lhes fizesse concorrência ás tradicionaes cabelleiras. E Manoel Faria passou a fazer parte da turma, onde, de cada um, fez um amigo sincero.

Decorrem mezes; Faria começa a cursar a escola do Sr. Baptista da Costa e vae de vento em pôpa.

MANOEL FARIA

Um dia, quando menos se esperava, elle apparece na Avenida com a juba mais curta.

— Que é isto, Faria? Cortaste o cabello?

— Você não sabe que consegui entrar no "Salon"?

E sorria, satisfeito.

Mais um anno de estudo, o nosso homem obtem, á custa do seu talento e esforço, uma "menção honrosa".

Novo attentado á cabelleira; nova admiração entre os collegas.

— Faria, que foi isso?

— Menção honrosa, meu amigo, menção honrosa!

E tirava o chapéo, rindo gostosamente.

Um anno mais, quando elle surgiu na Avenida com a cabelleira ainda mais curta, ninguém mais extranhou, nem perguntou. Todos já sabiam que elle tinha conseguido medalha de bronze.

E era verdade.

O anno passado, concorreu á medalha de prata. Deram a medalha, depois... tiraram outra vez. Manoel Faria zangou-se, lembrando-se do tempo em que jogava gude no largo do Capim, praguejou:

— Deixem estar que vocês me pagam... quem dá e tira fica corcunda.

Os collegas troçaram-no:

— Coitado do Faria! Não pode cortar o cabello!

Essas pilherias feriram seu amor proprio e elle jurou:

— Para o anno que vem hei de cortar!

Trabalhou, então, com mais coragem. No dia da inauguração lá estava elle representado por paisagens, figuras, marinhas, desenhos, o diabo emfim. Reune-se o jury.

— Elle merece; vamos dar-lhe a medalha de prata.

— E', mas... elle nos rogou praga. Se nós ficarmos corcundas, vamos nos arrepender, — ponderou um dos membros.

— Mas... o rapaz tem direito, e, vocês sabem... já no anno passado não cortou o cabelo.

— Nesse caso... demos-lhe 250\$000!

E assim fizeram.

Manoel Faria soube e queimou-se:

— Vou mostrar a esses cavalheiros que não preciso delles para cortar o cabelo.

E foi por isto que inaugurou a semana passada no saguão do Lyceu a sua primeira mostra de arte.

A critica elogiou-lhe os trabalhos; os artistas admiraram-nos e, finalmente, os entendidos, os amantes do bello, compareceram e adquiriram de tudo que havia.

Faria ficou radiante; tinha vencido mais uma vez.

Ao sair da exposição, um amigo encontrou-o:

— Meus parabens!

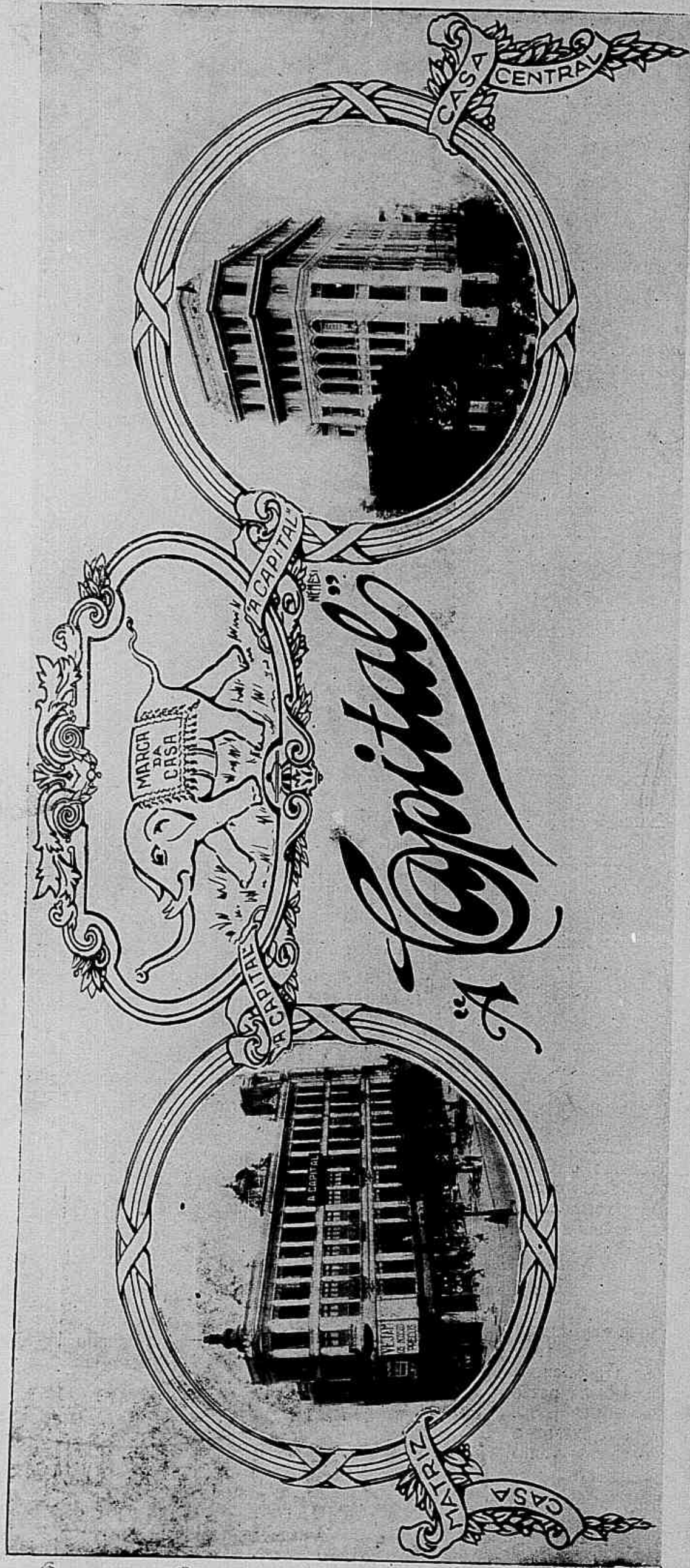
E elle, tirando o chapéo:

— Obrigado; vim agora do barbeiro.

— Se continuas a encurtar o cabelo á proporção que o talento estica, dentro em pouco estarás caréca, — retrucou o critico.

E o Faria, triste, despedindo-se com um sorriso sceptico:

— Que queres, meu amigo... a arte exige todos os sacrificios!



Desde a sua fundação "**A CAPITAL**" vem fazendo no fim de cada anno, uma extraordinaria venda que é de facto uma verdadeira Liquidação Annual de milhares de artigos que se accumulam durante o anno nas suas varias secções. O publico conhecedor das enormes vantagens que "**A CAPITAL**" apresenta por essas occasiões e da indiscutivel superioridade dos seus artigos, comparece em massa aos seus balcões na ancia de aproveitar o momento excepcional. Agora, mais que nunca o grande "magasin" apresentará enorme e variadissimo "stock" para LIQUIDAR COM PREJUZO nas suas duas casas da Avenida, afim de dar entrada ao novo sortimento adquirido ultimamente na Europa pelo seu chefe, a preços muito favoridos pela vantagem cambial deste momento. A impressionante liquidação deste anno, terá inicio no dia **3 de Novembro** (TERÇA FEIRA) á 1 hora da tarde, nas duas casas

M A T R I Z E C A S A C E N T R A L

LIQUIDADOS COM GRANDES PREJUÍZOS

Secção de Camisaria

Camisa Percaline c/coll	de 15\$	por 8\$900
Zephir Inglez	"	13\$900
Tricoline	"	22\$500
Musseline	"	15\$800
Branca pelo linho	"	13\$700
pura sêda	"	39\$500
peito sêda	"	15\$900
Pyjama Musseline	"	19\$800
Zephir-percal.	"	19\$500
" e sêda	"	33\$600
sêda "Argentina"	"	59\$500
Cuecas cós de "Musseline"	"	3\$900
"Percaline"	"	5\$900
"Musseline"	"	9\$500
Roupão p/banho	"	14\$
"	"	32\$
"	"	40\$
Camiseta malha de meia	"	10\$
" crepe	"	12\$
Espuma Rumol Taille l.	"	28\$
francezas flo escoss	"	25\$
Lençãos "Pyramid" 1 1/2 dz.	"	20\$
Cambrala	"	8\$
Linho Superior	"	25\$
Suspensorios "Chaster"	"	8\$
"Americanos"	"	10\$
sêda art. fino.	"	30\$
Ligas de pura sêda "Ypú"	"	6\$
"	"	7\$
Laminas Gilette dez.	"	10\$
Lapiseiras "Forever"	"	10\$
Gravatas "Yorks" pura sêda.	"	8\$
"	"	10\$
"	"	12\$
"	"	25\$
"	"	7\$
Meias sêda "Hamburgo"	"	10\$
" "V. B." mercerisadas	"	6\$
"Regal"	"	5\$
"Francezas" H. B.	"	7\$
"Gebar" pura sêda.	"	10\$
"	"	9\$

Secção de Chapéus

Chapéus Lébre art. superior	de 40\$	por 26\$900
" finissima Lébre	"	33\$900
" palha fantasia	"	10\$900
" novidade	"	14\$500

Milhares de outros artigos, que seria impossível citar, também serão vendidos com enormes abatimentos

Bonêts sup. casemira.	de 16\$	por 13\$500
Bengalas "Java"	"	18\$
" "Junco"	"	25\$

Secção de Meninos

Combinação caseira cretone	de 17\$	por 7\$900
Vestidinhos de cretone	"	17\$
Costume de linon	"	30\$
Vestidinho de cretone nov.	"	28\$
" linho c/bordados	"	30\$
Costumes de brim	"	15\$900
Combinações de li ho	"	32\$
Chapéosinho de cretone	"	15\$
" cloche de "Satin"	"	19\$
" palha fantasia	"	35\$
" pellica "Franceza"	"	38\$
Pyjamas cretone fantasia	"	30\$

LINGERIE:

Combinações de morim fino	"	16\$
Camisas noite morim fino	"	11\$
" de dia morim fino	"	10\$
Calças de morim fino	"	12\$
" c/corpin. morim fino	"	17\$
Sandalias Japonezas	"	12\$

Secção de Senhoras

Carteiras-pasta fino couro	de 60\$	por 22\$500
Collares fantasia, cores vivas	"	6\$900
Pulseiras fantasia	"	32\$900
Lençãos fantasia	"	1\$900
Kimonos de tricoline	"	27\$900
" sêda Argentina"	"	29\$800
Pyjamas "sêda Argentina"	"	27\$900
Meias "Princeza" pura sêda	"	9\$500
Roupões tecidos felpudo	"	29\$700
" tecido Epongé	"	44\$900
Sombrinhas cretone fantasia	"	59\$600
Sandalias "Francezas"	"	39\$500
Sandalias "Japonezas"	"	11\$500
Camisas de dia, bordadas	"	13\$900
" de noite, bordadas	"	17\$900
Calças bordadas	"	10\$900
Camisas-Calça, bordadas	"	21\$900

Secção de Cama e Mesa

Colchas pisolteiro	de 40\$	por 25\$900
" picalal	"	42\$800
Toalha de rosto	"	3\$500
Morim "Inglez" peça	"	45\$500

Lençol cretone pisolteiro	de 17\$	por 12\$800
" "picalal	"	40\$

Secção de Tecidos

Finissimas tricoline, metro	de 10\$	por 6\$900
Creteone fantasia	"	7\$
Crepe Escosse	"	8\$
"Sêda Argentina"	"	12\$
Tecido "Epongé"	"	14\$

Secção de Novidades

Vitrolas "Peter-Pan"	de 350\$	por 279\$000
" "Mignonphone"	"	300\$
Biscuits fantasia	"	7\$500
Garrafas "Thermos"	"	30\$
Bonecas "Gaby"	"	35\$

Secção de Perfumarias

Pó de Arroz "Coty" caixa	de 6\$	por 4\$200
Pasta "Colgate"	"	4\$
" "Chlorodont"	"	2\$
" "White"	"	3\$
Sabonete "Accacia"	"	3\$
Extracto "Quequer-fleus" v. gde.	"	40\$
" "Fanal" v. pequeno	"	8\$
" "Fanal" medio	"	20\$
" "Fanal" grande	"	25\$
Agua Colonia "Farina" litro	"	28\$
Agua Colonia "Farina" 1 1/2	"	15\$
Agua Colonia "Farina" 1 1/4	"	8\$
Brilhantina "Farina"	"	4\$
Escovas p/dente "Francezas"	"	2\$

Perfumaria "Jazz-Band"

Sabonetes ex. com 3	de 4\$	por 2\$900
Agua de Colonia 1 1/4 litro	"	8\$
" " 1 1/2	"	12\$
" " "	"	20\$
Brilhantina	"	5\$
Pasta de dentes	"	3\$

Secção de Alfaiataria

Costumes "Belfast" para verão	de 138\$	por 97\$000
" "Tropical"	"	168\$
" brim de linho lona	"	198\$
" Monte Carlo	"	198\$
" Gabardine pura lã	"	298\$
" Casemira de lã	"	295\$
" Capas Gabardine lã "Reglan Godel"	"	180\$

Aproveite a ocasião e caso não fique inteiramente satisfeito com a sua compra "A Capital" devolverá o seu dinheiro.



Potins...



Principio de regeneração

Para a velha senhora, alcoviteira classica, foi um contentamento quando soube que o conhecido medico, figura de relevo na sua classe, se achava embeicado por uma francesinha do Casino. E resolveu, nesse mesmo dia, correr á esposa do esculapio, para contar-lhe a novidade. Terminada a exposição do caso, madame indagou da informante:

— E quanto elle gasta com ella? A senhora não sabe?

— Fallaram-me em um conto por semana, minha filha.

Madame sorriu, feliz. E em seguida:

— Ora, graças a Deus! Antes assim...

E após um instante, escandalizando a velha intrigante:

— Imagine a senhora que a outra, que elle tinha, levava-lhe oito contos por mez!...

Perversidade

Aquellas duas amigas são de uma perversidade essenciaolmente... feminina. Antipathizando com uma terceira, pouco mais velha do que ellas, e muito menos bonita, perseguem a pobresinha com uma ferocidade tremenda.

Ha dias, em um dos chás do Automovel-Club, notaram as duas que a "adversaria" não

havia dançado ainda, esquecida pelos cavalheiros. Foram beijal-a, e indagaram:

— Você estava doente? Não tem vindo aqui...

— Estive, sim, — confessou a pobre. — Passei doze dias com uma dôr de espinha que me ia matando. O medico até me prohibiu de ficar sentada muito tempo.

Os dois diabinhos riram:

— Os medicos não querem que você fique sentada muito tempo?

E, ante uma confirmação, perversas:

— Então, filha, para que é que você ainda vem aqui? Você morre!...

A cunhadinha

As duas amiguinhas encontraram-se na Lallet, no dia seguinte ao do casamento de uma irmã da mais nova. Abraços, beijos, e a observação da que chegara primeiro:

— Que é isso, creatura? Estás abatida, hoje! Então, tua irmã casa, e tu é que ficas nesse estado?

— E' verdade, menina! Não dormi a noite toda.

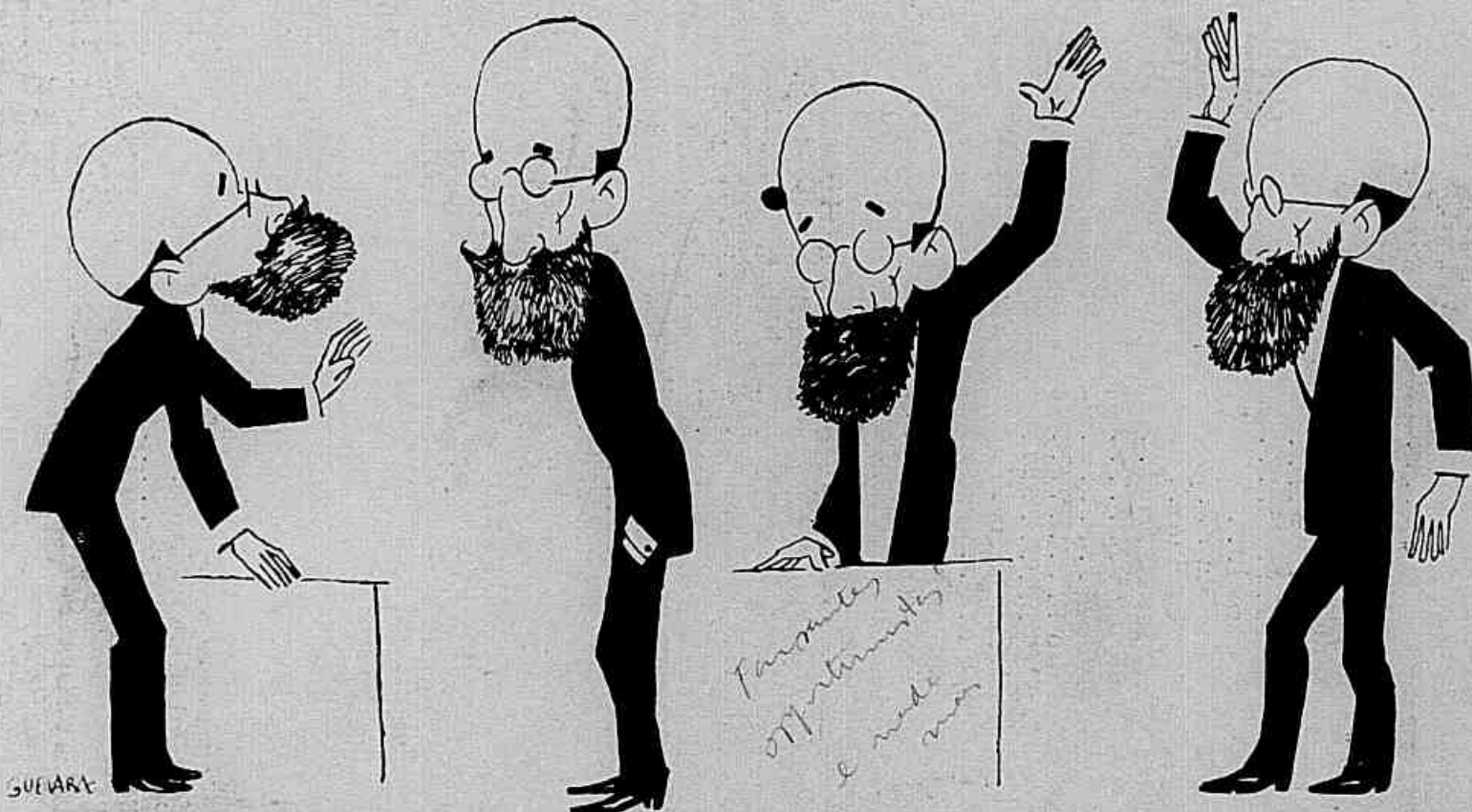
E como a outra arregalasse os olhos:

— Passei até de madrugada com o olho grudado no buraco da fechadura do quarto dos noivos!...

OLHO DE VIDRO

BONECOS FALANTES

(NO SENADO)



O SR. BARBOSA LIMA—O governo fala em amnistia; mas os jornalistas de hoje, sr. Presidente, não engólem mais a pilula!



O que elles não escrevem ...

Prato... frio

O illustre academico havia resolvido, naquela tarde, jantar na cidade, e procurara, para isso, um restaurante modesto, á rua da Carioca. Ainda era, porém, cedo, e, como o salão estivesse deserto, o "garçon" estava sentado. A' entrada do freguez, levantou-se, com dificuldade, para servil-o.

Espirito caridoso, o "immortal" indagou do "garçon":

— Diga-me uma cousa: o senhor tem hemorroidas?

E o "garçon", que é allemão:

— Nô zêi, nô zenhôr; nô garta nô dém; mas, zenhôr guerendo, fô berguntar ze dém no gozinha. Guér?

Ardores... de imaginação

A brilhante poetisa, notavel pela audacia dos seus versos, de um ardor maravilhoso e insolente, é, naturalmente, assediada pelos seus admiradores. O telephone do seu quarto tilinta, ás vezes, até alta madrugada, a pedido de apaixonados que não podem dormir.

A predilecta das Musas não se deixa, porém, arrastar nessas cousas para fóra dos domínios da poesia.

— Mas, se a senhora escreve taes cousas, por que é que não faz o que escreve? — protestam alguns.

— Ora, meu caro senhor, é simples! — diz ella. — Isto é um mero derivativo dos sentidos. E intelligente:

— Se eu fizesse o que escrevo, o senhor acha... que eu ia escrever?

As "Contemporaneas"

Na Camara, conversava-se sobre livros de poesias, quando o deputado Manoel Fulgencio fallou nas "Primaveras", de Casemiro de Abreu.

— O senhor não conhece as "Contemporaneas", de Augusto de Lima? — interpellou o Sr. José Gonçalves.

O decano da Camara pensou, pensou, e aduziu:

— Conheci uma só. A Dona Nathalia, de Ouro Preto.

Signal de espanto, em todos. E Manoel Fulgencio, sério:

— Sim, senhor. Ella me disse que conheceu o Augusto desde menino, em 1845!...

PEDRO III

BONECOS FALANTES

(NA CAMARA)



O SR. AUGUSTO DE LIMA—Sr. Presidente, eu não vim á Camara para fazer feio! Tenho o meu Bello...Horizonte!

O problema financeiro por JOHN WATSON



As discussões em torno do problema financeiro têm sido tão intensas, tão vivas, tão acaloradas, que até eu próprio, tão avesso aos algarismos, já estou compreendendo alguma coisa do assumpto. Eu já sei, por exemplo, que a baixa do cambio corresponde á falta de ouro no mercado, e que um dos factores da depreciação do dinheiro é, em toda parte, o excesso de moeda papel sem o lastro correspondente. E para essa minha illustração tardia, mas apreciavel, muito tem contribuido o meu illustre amigo Sr. Dr. James Darcy, cujo nome representa, no momento, a mais respeitavel garantia da praça.

Estabelecido que as transações não servem senão para agravar a situação do mercado, fazendo desaparecer um perigo para que surja outro maior, e inconcebível, pois, o apparecimento de quem recomende, como remedio para desfôgo do commercio, a innundação da praça com algumas toneladas de moeda papel. E era isso mesmo que me observava, indignado, o meu eminente amigo, segurando-me pelos botões do jaquetão:

— E' incomprehensivel, meu velho, é incomprehensivel como haja homens intelligentes que defendam, neste momento, quando o cambio sobe, novas emissões que o fariam cahir.

E como eu o olhasse nos olhos:

— Aconselhar, para extinguir o pequeno mal de que se queixa o commercio, um mal que é uma calamidade, é o mesmo que imitar o Henrique Baptista, na casa do menino que engoliu o rato!

— Menino que engoliu o rato? — extranhei, intrigado.

— Então? Não conhece a historia?

E como eu lhe confessasse a minha

ignorancia, puxou-me para uma cadeira, contando-me:

— Quando o Dr. Henrique Baptista se mudou para Copacabana, era pequeno, ali, o numero de medicos em actividade. A noticia da sua installação na avenida Atlantica voou, celere, por todo o bairro, e o resultado foi uma importunação feita pelos clientes que o mandavam encommodar, dia e noite, com chamados a domicilio.

— Que horror! — commentei, chorando em silencio a sorte de todos os medicos vivos e mortos.

E o meu amigo reatou:

— Certa noite estava o Dr. Baptista em meio do somno, quando a campainha retiniu, agoniada.

— Quem é? — perguntou o medico, chegando á janella.

O importuno explicou-se:

— Ah, senhor doutor! é um caso grave. Córra á minha casa!

— Que houve lá? Que foi que aconteceu? — indagou o Baptista.

E o desgraçado:

— Foi meu filho, doutor! o meu filho engoliu um rato!

— Um rato? — objectou o medico, arregalando o olho no escuro.

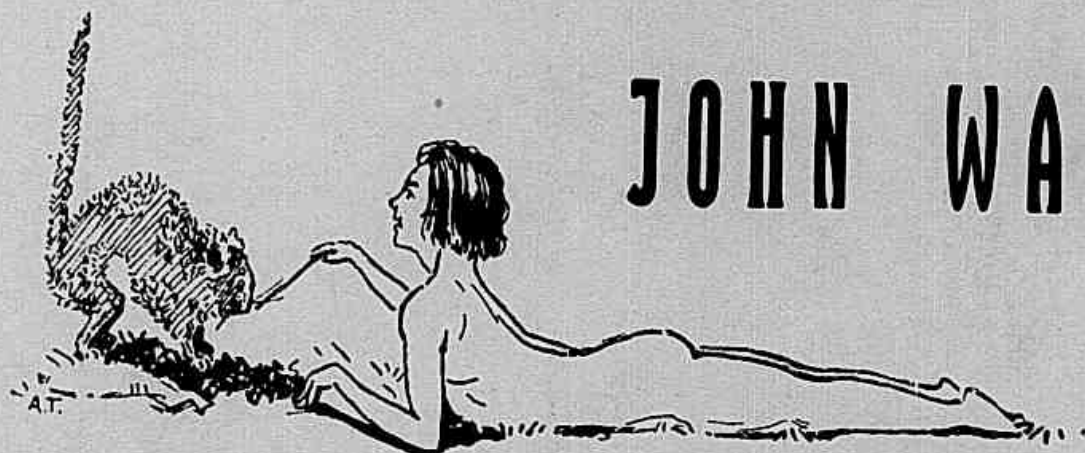
E após um instante de reflexão:

— Olhe: vá para casa, e dê-lhe a engulir... um gato! O gato come o rato, e fica tudo liquidado. Ouviu?

Terminada a historia, o Dr. Darcy levantou-se, corrigindo a prega da calça. E despedindo-se:

— A emissão, meu amigo, seria o gato, de que o paiz é o menino, e em que a crise de numerario, simples crise de classe, é o rato. Compreendeu?

E tomou o automovel, na porta.



JOHN WATSON

REMEDIO INFALLIVEL

DE

CARLOS CRUZ

Padre Antonio de Aguiar, um grande santo,
Accordou certa vez meditabundo
A amaldiçoar as podridões do mundo
No intimo d'alma debulhada em pranto.

Era o Demonio. E o bom do padre, tanto
Quanto pode alcançar, sentiu que oriundo
Era o Maldito do tormento fundo
Da carne preza de um fatal quebranto...

São passados seis annos. Padre Antonio
Tem engordado a beatitude immunda
Livre das garras do feroz Demonio.

E assim, cada vez mais santificado,
Abençôa a "comadre" pudibunda
Que lhe dá, de anno em anno, um "afilhado"!

CARLOS CRUZ

A PERNAMBUCANA

OFFICINAS GRAPHICAS

EXECUTA COM PERFEIÇÃO E NITIDEZ IMPRESSÕES DE
ALBUNS, REVISTAS E TODO E QUALQUER TRABALHO
CONCERNENTE A'S ARTES GRAPHICAS
ESPECIALIDADE EM IMPRESSÕES DE CHROMOS,
TRICHROMIAS, ETC., ETC.

HERMES POTTES

Rua Paulo Frontin, 103
(ESPLANADA DO SENADO)

Telephone CENTRAL 2795 — RIO DE JANEIRO

Gonorrhéa e suas multiplas complicações (cystites, orchites, prostatites, etc.), Leucorrhéa (flores brancas), Metrites: cura radical em poucos dias por meio de injeções intramusculares de effeito garantido.

Dr. Luiz Sampaio

Das 10 ás 2 horas, na r. Marechal Floriano, 55 (antiga r. Larga)

Telephone Norte 5184

Das 2 ás 6 horas, na r. Rodrigo Silva, 26 : : Tel. 6181 Central

O coração de uma mulher honrada é um salão em que se não pôde entrar sem ter agurado muito tempo na sala de espera. — Com-merson.



As mulheres têm uma arithmetica particular: se a gente lhes pergunta a idade de uma amiga, multiplicam por dois; e se lhes perguntam a sua, dividem por dois. — Castro y Serrano.

×

O amor é a occupação dos desoccupados. — Diogenes.

×

O coração de uma mulher galante é uma rosa desfolhada lentamente pelos amantes: os espinhos ficam para o marido. — Sofia Arnould.

O uso do Sabonete

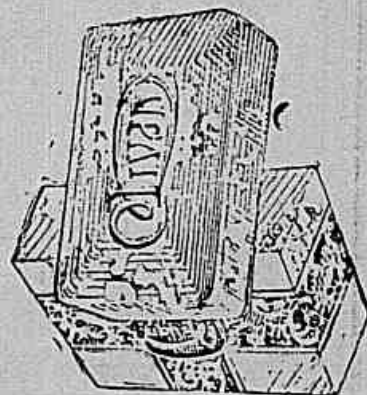
Olivan

Nos. 1, 2 ou 3

Preserva a pelle de:

Manchas	Cravos
Sardas	Vermelhidões
Espinhas	Comichões
Rugosidades	Irritações

(LABORATORIO
OLIVEIRA JUNIOR)





PARE!
E
OUÇA

o que diz
o eminente Prof Dr
RUBIAO
MEIRA
"Attesto
que tenho
empregado
com frequencia
em minha clinica o

**Emplastro
PHENIX**

obtendo excellentes
resultados na

**CURA
do
RHEUMATISMO,
DORES nas COSTAS,
CONSTIPAÇÕES,
— etc —**

EXISTE HA 50 annos

EXIJA ESTA MARCA

Vigogenio

Engorda e dá vigor aos tecidos

O melhor e o mais activo fortificante que existe. Uma colher de "VIGOGENIO" faz mais effeito que um vidro do melhor tonico.

As Mães que criam, os Anemicos, as Moças pallidas, as Crianças rachiticas e Escrophulosas, os Exgottados, os Depauperados obtêm CARNE, SAÚDE, VIGOR e SANGUE NOVO, usando o "VIGOGENIO".

O "VIGOGENIO" é aconselhado:

1.º — Para as pessoas Fracas, Magras e com FALTA DE APETITE.

2.º — Para as pessoas com EXGOTTAMENTO PHISICO e cerebral, NEURASTHENIA e Excitação nervosa.

3.º — Para as pessoas em Convalescenças de MOLESTIAS INFECCIOSAS como FEBRE TYPHOIDE, grippe, VARIOLA, etc. Nestes casos o "VIGOGENIO" é de grande resultado.

4.º — Para as SENHORAS GRAVIDAS é muito recommendado, porque, devido ao seu grande poder nutritivo, augmenta a secreção lactea, concorrendo para a nutrição do pequeno sêr em formação.

5.º — Para as CRIANÇAS PALLIDAS, magras, de CRESCIMENTO DEMORADO é de um resultado espantoso, pois é o tonico APROPRIADO para esse fim. POUCOS VIDROS produzem effeito visivel, notando-se logo AUGMENTO DE PESO e melhor aspecto da criança.

6.º O "VIGOGENIO" é o fortificante mais receitado pelas notabilidades medicas, como Miguel Couto, Austregesilo, Rocha Vaz e outros, que, em BRILHANTES ATTESTADOS affirmam o SEU GRANDE VALOR.

MIGUEL COUTO, o mestre da Medicina, diz:

"Attesto que tenho empregado em minha clinica particular e na do hospital, com o MELHOR RESULTADO, o "VIGOGENIO", EXCELLENTE PREPARADO, não só pela sua COMPOSIÇÃO, como pela IRREPREENSIVEL fabricação."

DR. MIGUEL COUTO.
(Firma reconhecida.)